



**Agrupamento de Escolas de Valbom**

**PLANO PLURIANUAL DE MELHORIA  
2015/2018**

## 1- Identificação da UO

Agrupamento de Escolas de Valbom

Diretora – Ana Paula Moreira da Silva Barbosa

Morada – Rua José Marques Pinto, Valbom – Gondomar Porto 4420-478

Contactos - Telefone: 22 466 45 10 Fax: 22 466 45 11

Endereço eletrónico institucional referente à escola sede

[secretaria.aev@gmail.com](mailto:secretaria.aev@gmail.com)

## 2- Contextualização/ Caraterização

O Agrupamento de Escolas de Valbom (AEV), situado no concelho de Gondomar, foi constituído no ano letivo 2010-2011, momento em que se operou a agregação do Agrupamento de Escolas Marques Leitão com a Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de Valbom, em resultado da reorganização da rede escolar, e integra oito estabelecimentos de educação e ensino: os jardins de infância de Quinta do Sol e de Arroteia, as escolas básicas com jardim de infância de Valbom, e de Pinheiro D'Além, as escolas básicas de Arroteia, de Lagoa e de Marques Leitão e a Escola Secundária de Valbom, a escola-sede. Este agrupamento congrega toda a oferta pública de educação/ensino na cidade de Valbom. Na escola sede, funciona Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP) e na Escola Básica Marques Leitão está sediado o Centro de Formação Júlio Resende (Centro de Formação das Escolas de Gondomar). Desde o ano letivo 2012-2013, o Agrupamento integra o Programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária de terceira geração (TEIP3).

No ano letivo 2014/2015, a população escolar era constituída por 1546 crianças e alunos. Destes, 191 (10 grupos) frequentavam a educação pré-escolar, 479 (21 turmas) o 1.º ciclo, 248 (12 turmas) o 2.º ciclo, 370 (19 turmas) o 3.º ciclo, 177 (sete turmas) os cursos científico-humanísticos do ensino secundário, 36 (duas turmas) o curso vocacional do ensino básico, 21 (uma turma) o curso vocacional do ensino secundário e 24 (uma turma) o curso de educação e formação de adultos, B2+B3.



24% dos Encarregados de Educação do AEV encontravam-se desempregados, o que revela uma taxa de desemprego superior em 6,11 pontos percentuais à média, da cidade de Valbom nos Censos 2011, contexto este que se tem vindo a degradar.

Em grande parte, as famílias são detentoras de um grau de escolaridade de nível médio ou baixo (apenas pouco mais de 10% têm formação de nível superior e cerca de 20% de nível secundário; 40% possui habilitações de nível igual ou inferior ao segundo ciclo). Consequentemente, é comum o desempenho de empregos precários e não qualificados.

No que respeita à dimensão linguística (Português Língua materna/ Português Língua não materna) - embora a generalidade da população escolar domine o Português como língua materna, apresenta um grande desvio etário relativamente à "idade ideal" de frequência. Este facto implica um significativo número de alunos retidos com baixo rendimento escolar, desmotivados e não integrados no currículo normal, predominantemente no 2º e 3º ciclos do ensino básico.

No AEV estão matriculados 92 alunos/crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE), distribuídos pelos diferentes níveis de ensino. A totalidade destes alunos corresponde a 6% da população discente infantil e jovem do agrupamento. Estes alunos beneficiam do apoio de professores especializados e do de outros docentes, numa perspetiva de inclusão nas escolas e nas turmas e, futuramente, na vida ativa. No AEV existem duas Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência, uma na Escola Básica de Pinheiro d'Além e outra na Escola Secundária de Valbom.

## 2.1 - Incidentes críticos

Os incidentes críticos registados como infrações passíveis de medida corretiva (MC) ou de medida disciplinar sancionatória (MDS), durante o ano letivo 2014/2015, de acordo com o Estatuto do Aluno e Ética escolar, Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro encontram-se na Tabela 1.

**Tabela 1 - Incidentes críticos**

Ano Letivo	Total de alunos inscritos (exceto os transferidos)	Total de Ocorrências	Total de Alunos Envolvidos em Ocorrências	% de alunos envolvidos em ocorrências	N.º de ocorrências por aluno	N.º total de medidas(*)		MD = MC + MDS	% de MDS
						MC (1)	MDS		
2011/12(**)	1401	276	210	15,0%	1,31	215	61	276	22,1%
2012/13(**)	1368	248	191	14,0%	1,30	198	50	248	20,2%
2013/14(**)	1340	361	171	12,8%	2,11	252	109	361	30,2%
2014/15	1336	270	146	10,9%	1,85	193	77	270	28,5%

(\*) ATENÇÃO: Pretende-se recolher o n.º de medidas e não o n.º de alunos alvo dessas medidas

(\*\*) De acordo com os dados que constam no relatório final TEIP de 2013/14

(1) Contabilizar todos os alunos inscritos (excepto os transferidos) em todos os ciclos, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário. Ficam excluídas as crianças que frequen pré-escolar e os jovens e adultos que frequentam o ensino de adultos (EFA, ensino recorrente e módulos capitalizáveis).

(2) Considerar apenas as que constam da alínea b) e seguintes do ponto 2 do Artigo 26.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro - Estatuto do Aluno e Ética Escolar

**Tabela 2 - Interrupção precoce do percurso escolar no 2.º e 3.º ciclos**

Ano letivo	Inscritos (1)	N.º total de alunos					Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)
		Retidos/ Excluídos por excesso de faltas (EF)	Anulações de Matrícula (AM)	Que abandonaram no decorso do ano (A)	Que interromperam precoceamente o percurso escolar (IPPE)		
2011 / 12	1288	2	1	0	3		0,23%
2012 / 13	1204	6	1	3	10		0,83%
2013 / 14	693	18	3	0	21		2,97%
2014 / 15	673	6	1	0	7		1,04%

**Tabela 3 - Interrupção precoce do percurso escolar no Ensino secundário**

Ano letivo	Inscritos (1)	N.º total de alunos				Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)
		Retidos/ Excluídos por excesso de faltas (EF)	Anulações de Matrícula (AM)	Que abandonaram no decurso do ano (A)	Que interromperam precoce o percurso escolar (IPPE)	
2011 / 12	187	3	15	0	18	9,63%
2012 / 13	164	3	2	5	10	6,10%
2013 / 14	171	7	4	1	12	7,02%
2014 / 15	186	4	2	0	6	3,23%

### 2.3 - Sinalizações na CPCJ

Na tabela 4 encontra-se registado o número de alunos sinalizados na CPCJ no ano letivo de 2014/2015

**Tabela 4 - Número de alunos sinalizados na CPCJ (2014/15)**

Ciclo de Educação/Ensino	N.º Crianças/Alunos neste momento a ser acompanhados pela CPCJ	N.º Crianças/Alunos neste momento a ser acompanhados pela EMAT	N.º de novas sinalizações ao longo deste ano letivo	Obs: RSI- Stª Casa da Misericórdia-Gondomar
Pré-escolar	2	4	0	14
1º ciclo	6	10	1	30
2º ciclo	10	8	5	16
3º ciclo	21	10	9	22
Ensino Secundário	2	1	1	4
Vocacionais	7	0	1	4
Total	48	33	17	90

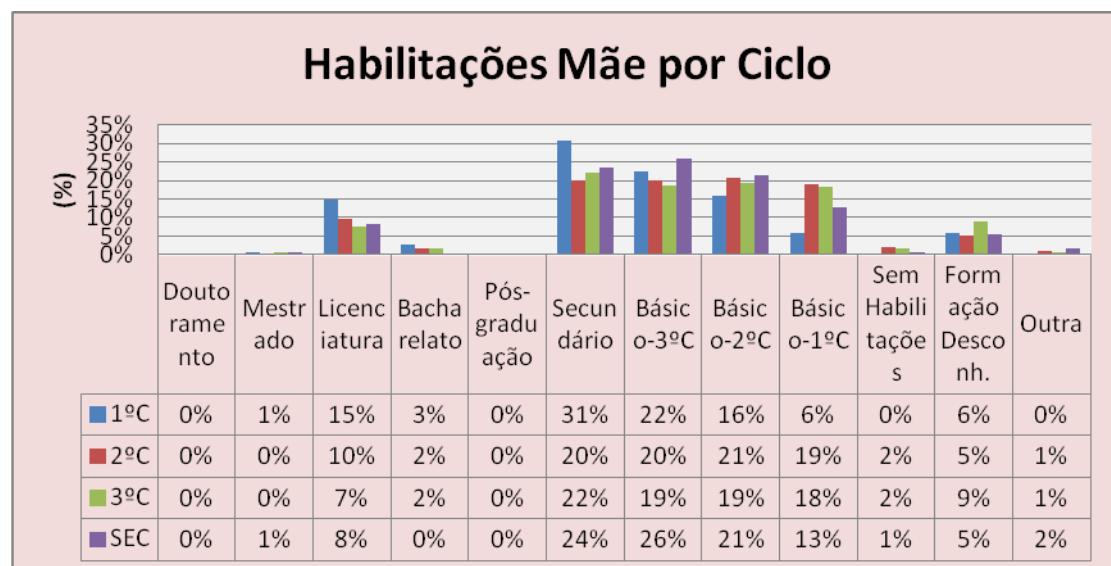
## 2.4 - População do AEValbom

A tabela 5 caracteriza a população do AEValbom no ano letivo 2014/2015 no que se refere ao número de alunos, crianças e adultos que frequentam este agrupamento e sua distribuição pelos diferentes níveis e tipos de educação e ensino.

**Tabela 5 – Distribuição dos alunos/crianças/adultos do AEV**

	Pré escolar		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		Secundário	
	nº crianças	nº turmas	nº alunos	nº turmas	nº alunos	nº turmas	nº alunos	nº turmas	nº alunos	nº turmas
2014/ 2015	191	110	479	21	248	12	370	19	177	7
	Vocacional básico T1		18 alunos						1 turma	
	Vocacional básico T2		18 alunos						1 turma	
	Vocacional Secundário		21 alunos						1 turma	
	EFA B1+B2		24 adultos						1 turma	

**Gráfico 1 – Caracterização das habilitações literárias das mães do AEValbom por ciclo**



**Tabela 6 – Alunos subsidiados no ano letivo 2014/2015**

ALUNOS SUBSIDIADOS (não inclui alunos com NEE)										
PRÉ		1º CICLO		2º CICLO		3º CICLO		SECUNDÁRIO		TOTAL
A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	
61	30	153	105	95	56	150	84	54	44	832
ALUNOS COM NEE SUBSIDIADOS										
PRÉ		1º CICLO		2º CICLO		3º CICLO		SECUNDÁRIO		TOTAL
A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	
0	0	0	2	0	1	3	2	0	0	8

**Tabela 7 - Distribuição dos alunos NEE por nível/ciclo (2014/15)**

Nível/Ciclo de Educação/Ensino	
Pré-escolar	4
1º ciclo	32
2º ciclo	16
3º ciclo	33
Ensino Secundário	5
Vocacional	2

### 3 - Diagnóstico

Análise realizada tendo em conta o trabalho efectuado pela equipa de auto-avaliação

<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos fracos</b>
<b>A.</b> Empenho e motivação do corpo docente; <b>B.</b> Trabalho colaborativo; <b>C.</b> Assessorias <b>D.</b> Boas práticas no âmbito das didáticas específicas	1. Articulação curricular vertical e horizontal (2º, 3º ciclos e secundário); 2. Existência de incivilidade; 3. Comunicação; 4. Partilha de práticas pedagógicas; 5. Meio sociocultural
<b>Forma de os rentabilizar (oportunidades)</b> <p><b>A.</b> Reforço positivo. Reconhecimento do trabalho desenvolvido.  <b>B.</b> Orientar e rentabilizar esse trabalho de modo a ultrapassar as fragilidades identificadas (quer na sala de aula, quer nos conselhos de turma, quer nos departamentos).  <b>C.</b> Repensar a atribuição das assessorias  <b>D.</b> Divulgação das boas práticas através da formação interna</p>	<b>Formas de os ultrapassar (formas de ultrapassar os constrangimentos)</b> <p>1. Efetivar a aplicação da articulação que está registada, promovendo a reunião periódica de grupos de trabalho;          2.1 Distinguir indisciplina de incivilidade – na sala de aula, nos conselhos de turma;          2.2 Definição de regras e concertação de estratégias;          2.3 Intervenção do Educador Social.          3. Elaboração de documentos síntese relativos aos assuntos estruturais do Agrupamento e garantir a sua divulgação de modo a serem conhecidos por todos os intervenientes.          4. Aproveitar a existência das assessorias para a partilha de práticas pedagógicas.          5. Intervenção da assistente social</p>

## 4 - Identificação das Áreas de Intervenção Priorizadas

Com base no diagnóstico do ponto 3. foram identificadas as áreas de intervenção prioritárias e foram definidos os objetivos gerais que se pretendem atingir em cada uma (Tabela 8).

**Tabela 8 - Áreas de intervenção prioritárias e objetivos gerais**

Áreas de Intervenção	Objetivos gerais
<b>Melhoria das aprendizagens</b>	Melhorar o sucesso escolar dos alunos/ crianças; Implicar os EE no processo de aprendizagem dos seus educandos;
<b>Gestão e organização</b>	Desenvolver e valorizar as gestões intermédias; Promover o trabalho colaborativo; Melhorar o clima de escola.
<b>Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina</b>	Prevenir o abandono e o absentismo escolar; Criar condições para a inclusão de alunos/ crianças com NEE.
<b>Relação Escola - Famílias - Comunidade e Parcerias</b>	Fomentar a relação Escola/ Família; Implicar as instituições da comunidade no apoio, direto ou indireto, aos alunos/ crianças e respetivas famílias e na vida da escola.

## 5 - Metas

Para o triénio 2015/2018 o AEV pretende atingir as metas gerais definidas na Tabela 9 e distribuídas por quatro domínios (Sucesso escolar na avaliação externa, Sucesso escolar na avaliação interna, Interrupção precoce do percurso escolar e Indisciplina).

**Tabela 9 – Metas gerais 2015/2018**

Valor alcançado em...	Valor a alcançar em...		
2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
0,38	0,33	0,59	0,59

## 6 - Ação Estratégica

A identificação de algumas áreas de melhoria a aperfeiçoar e a hierarquizar em termos da sua execução e da sua efetiva implementação levou à construção da tabela que se segue, em resposta ao ponto 6.1 do Plano Plurianual de Melhoria (PPM) para o triénio 2015/18.

Este documento inclui um conjunto de ações que procuram descrever de forma seletiva, sintética e pragmática aquilo que nos comprometemos a implementar, desencadeando esforços de melhoria.

Para cada ação de melhoria apresentada, foram nomeados os responsáveis que, em conjunto com outros elementos da comunidade educativa, irão desenvolver estratégias para atingir os seus objetivos. Estarão contempladas formas de garantir mensurabilidade, para efeitos de concretização de cada ação, que mediante uma prática sistémica de monitorização, constituirá forma de relevar as concretizações que venham a ser produzidas na organização.

### 6.1. Ações de Melhoria a Implementar

**Ver anexo 1**

### 6.2. Cronograma das Ações

As ações serão aplicadas durante o ano letivo mediante os recursos disponíveis. Como a natureza das ações se revela como um processo contínuo e sistemático, as estratégias não sofrem variação ao longo do tempo, constituindo um desenvolvimento contínuo ao longo do ano letivo. A monitorização de cada ação será realizada período a período e a avaliação no final do ano letivo.

## 7 - Monitorização e Avaliação

Linhas gerais do Plano de Monitorização e Avaliação:

- a) **Responsável pela coordenação e gestão do plano de monitorização e avaliação**  
A Coordenadora do Plano de Melhoria e a Equipa de coordenação da autoavaliação do AEV são os principais responsáveis pela coordenação e gestão do plano de monitorização e avaliação do Plano de melhoria.
- b) **Indicadores a monitorizar em função das Metas fixadas em cada uma das ações**  
Ver anexo correspondente ao ponto 6
- c) **Metodologias e instrumentos a utilizar na recolha e tratamento de dados**



Na avaliação irá optar-se por uma metodologia baseada num diálogo entre dados quantitativos e qualitativos com vista à formulação de juízos baseados numa multiplicidade de fontes, a partir das quais são recolhidos e interpretados os dados.

Serão utilizadas técnicas de recolha de dados com recurso a registos estatísticos da base de dados do programa AL, à análise documental (em atas e relatórios) e a inquéritos por questionário aos vários elementos da comunidade educativa. Utilizar esta diversidade de abordagens em regime de complementaridade, confrontar dados recolhidos dos vários instrumentos e averiguar as contradições permite, mais do que comparar os nossos resultados com médias nacionais, conhecer e compreender os processos desenvolvidos no Agrupamento de Escolas de Valbom nos vários anos letivos e a sua evolução nos últimos anos.

#### **d) Calendarização dos principais momentos da monitorização e da avaliação**

A calendarização dos principais momentos e os respetivos objetivos da monitorização e da avaliação em consonância com o cronograma do PPM encontram-se na Tabela 10.

**Tabela 10 - Principais momentos de avaliação e respetivos objetivos**

<b>Principais momentos de avaliação</b>	<b>Objetivos</b>
<b>Final do 1º e 2º Períodos letivos</b> <b>2015/2016</b> <b>2016/2017</b> <b>2017/2018</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Analisar o resultado do processo do ensino e da aprendizagem desenvolvido no período;</li> <li>✓ Aferir a eficiência e a eficácia das metodologias e estratégias implementadas;</li> <li>✓ Averiguar medidas de ação para promoção da melhoria das aprendizagens.</li> </ul>
<b>Final do ano letivo</b> <b>2015/2016</b> <b>2016/2017</b> <b>2017/2018</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Promover a discussão e a reflexão sobre os resultados do serviço público de educação prestado;</li> <li>✓ Disponibilizar informação de suporte a uma tomada de decisão fundamentada no âmbito da gestão e da organização pedagógica;</li> <li>✓ Promover a autoestima e o crescimento profissional e pessoal do pessoal docente e não docente;</li> <li>✓ Induzir processos de mudança e de melhoria institucional;</li> <li>✓ Promover uma cultura de autoavaliação e prestação de contas;</li> <li>✓ Averiguar o grau de cumprimento das metas estabelecidas;</li> <li>✓ Reformulação do PPM.</li> </ul>
<b>Final do ano letivo</b> <b>2016/2017</b> <b>2017/2018</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Prestação de contas</li> </ul>

#### **e) Elementos da equipa de autoavaliação responsáveis pela recolha e tratamento dos dados**

A equipa de autoavaliação do AEV é constituída por uma Equipa de coordenação e uma Equipa multidisciplinar alargada com funções bem definidas. Os responsáveis pela

recolha e tratamento dos dados são a equipa de coordenação, os coordenadores de cada um dos ciclos e níveis de educação/ensino e o gabinete de estudos de acordo com as funções definidas no organograma da equipa de auto-avaliação.

**f) Produto(s) da monitorização e/ou da avaliação**

Os resultados da monitorização/ avaliação serão organizados e disponibilizados em:

- Relatórios trimestrais da **análise dos resultados escolares por período letivo**, apresentada no conselho pedagógico. Assim, serão comunicados os progressos atingidos aos vários órgãos de gestão intermédia da escola solicitando-se a reflexão sobre as medidas de ação para promoção do sucesso escolar, expressa nas atas dos departamentos e grupos disciplinares;
- Relatórios finais de ano letivo que realizam um **balanço anual e fazem recomendações para o próximo ano letivo**. Estes relatórios integram em cada ano letivo os relatórios finais anuais de autoavaliação do agrupamento, apresentados no conselho pedagógico e no conselho geral e disponibilizados na página eletrónica do agrupamento. Assim, serão comunicados os progressos atingidos aos vários órgãos de gestão intermédia da escola promovendo-se a respetiva reflexão, expressa nas atas dos departamentos e grupos disciplinares;
- Relatório global final de **balanço global do triénio 2015/2018** e prestação de contas.

**g) Papel do perito externo**

O perito externo da ESE-IPP reúne periodicamente com a equipa TEIP e presta aconselhamento científico ajudando a identificar os pontos fracos e fortes e as prioridades do agrupamento, gerando uma dinâmica que se traduz em ações que visam a melhoria das aprendizagens e dos resultados e colaborando no processo de autoavaliação.

O perito externo da ESE-IPP é um elemento facilitador e organizador do AEV nos momentos de formação e de discussão do plano estratégico, do plano de melhoria e de outros documentos estruturantes do AEV quando foca a sua atenção nas aspetos relacionados com a sala de aula, potenciando a reflexão junto dos docentes e estimulando uma relação de proximidade, por forma a favorecer a análise e a sugestão de boas práticas. Também promove processos reflexivos junto das estruturas intermédias.

O perito externo da ESE-IPP é também uma agente provocador que simultaneamente desafia e inspira o agrupamento nas visitas e reuniões sistemáticas com vários elementos de várias unidades orgânicas do agrupamento.



## 8 - Plano de Capacitação

Para o triénio 2015/2018 o AEV definiu o plano de capacitação presente na Tabela 11.

**Tabela 11 - Plano de capacitação para o triénio 2015/2018.**

Ano letivo	Domínio	Grupo-Alvo	Tipologias	Temáticas / Ações
2015/16	Domínio A - Gestão da sala de aula / dos espaços escolares	Docentes	Tipo 1 - Regulação do ambiente de sala de aula	Gestão de conflitos em sala de aula
	Domínio A - Gestão da sala de aula / dos espaços escolares	Docentes	Tipo 1 - Regulação do ambiente de sala de aula	Instrução de procedimentos disciplinares
	Domínio B - Articulação e supervisão pedagógica	Docentes	Tipo 5 - Articulação e supervisão pedagógica	Supervisão pedagógica
	Domínio D - Metodologias Mais Sucesso	Pais e encarregados de educação	Tipo 7/8 - Metodologias Mais Sucesso	Sensibilização para a importância da participação da família no processo educativo
2016/2017	Domínio A - Gestão da sala de aula / dos espaços escolares	Docentes e Não Docentes	Tipo 1 - Regulação do ambiente escolar	Gestão de conflitos
	Domínio A - Gestão da sala de aula / dos espaços escolares	Docentes	Tipo 1 - Regulação do ambiente de sala de aula	Instrução de procedimentos disciplinares
	Domínio A - Gestão da sala de aula / dos espaços escolares	Não Docentes	Tipo 1 - Regulação do ambiente escolar	Atendimento ao público
	Domínio A - Gestão da sala de aula / dos espaços escolares	Docentes	Tipo 2 - Pedagogia diferenciada	Tutorias
2017/2018	Domínio D - Metodologias Mais Sucesso	Docentes	Tipo 4 – Avaliação e estratégias diversificadas de ensino / aprendizagem na área da Matemática / do Português	Didáticas específicas
	Domínio B - Articulação e supervisão pedagógica	Docentes	Tipo 5 - Articulação e supervisão pedagógica	Supervisão pedagógica
	Domínio C - Monitorização e avaliação; Domínio	Equipa de autoavaliação Lideranças intermédias e de topo	Tipo 6 - Monitorização e avaliação	Monitorização e avaliação interna

## ANEXO 1

## 6.1. Ações de Melhoria a Implementar

Designação	Eixo	Áreas/ Problema(s)	Objetivo(s) geral(ais ) do Projeto Educativo	Objetivo ( s ) específicos	Descrição	Estratégias , metodologias e atividades	Público - alvo	Indicadores a monitorizar	Dados de partida	Resultados esperados/critérios de sucesso	Responsáveis pela coordenação e gestão da ação	Participantes
Assessorias e Apoios	1. Apoio à melhoria das aprendizagens.	Melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares.	Desenvolver competências essenciais.	Consolidar as aprendizagens essenciais; promover a qualidade das aprendizagens; melhorar o sucesso escolar.	Assessorias e Apoios às aprendizagens por grupos de nível, dentro ou fora do espaço da aula, no ensino básico e secundário, preferencialmente nas disciplinas sujeitas a avaliação externa.	Dinâmicas interpares e em grupos de nível.	Todos os ciclos de ensino.	Resultados na avaliação interna	Relatório do ano anterior	Melhorar os resultados obtidos em relação ao histórico dos alunos que beneficiaram da medida.	Subcoordenadores de grupo.	Alunos, professor titular, professor assessor, subcoordenador de disciplina.
Projeto Escola +	1. Apoio à melhoria das aprendizagens;	Melhoria da motivação e dos resultados escolares.	Valorizar os saberes; praticar a diferenciação pedagógica positiva; rentabilizar a utilização de recursos materiais e humanos.	Melhorar o sucesso escolar; aumentar a motivação; fomentar o envolvimento dos alunos na promoção do seu sucesso escolar; aprender com a Biblioteca.	Desenvolvimento de atividades no âmbito do Projeto Escola em Movimento; Desenvolvimento de atividades no âmbito do Plano Anual de Atividades. Implementação de Tutorias	Oficinas, exposições, visitas de estudo, workshops, apresentações públicas e parcerias.	Todos os ciclos de ensino.	Taxa por nível de desempenho; Grau de satisfação do público alvo.	Relatório do ano anterior	Obter mais de 50% de níveis médios de desempenho positivos; Obter uma percepção positiva superior a 50%.Obter 25% de sucesso nas tutorias	Coordenadora das oficinas e coordenadora dos projetos	Alunos, professores, pessoal não docente, comunidade, BE.
Familias e Comunidade +	1.Apoio à melhoria das aprendizagens;											
	4.Relação Escola - Famílias - Comunidade e Parcerias.	Envolvimento das famílias na vida da escola; melhoria do clima de escola.	Assegurar a participação e o envolvimento de um maior número de EE e de intervenientes da comunidade local.	Melhorar o sucesso escolar; diminuir o absentismo e abandono escolares; fomentar o envolvimento da família no processo educativo do aluno.	Desenvolvimento de atividades previstas no Plano Anual de Atividades que envolvam a comunidade; Reuniões e contactos diversos com E.E.	Ações de partilha e envolvimento com a família e com a comunidade; campanhas de sensibilização, alerta e vigilância.	Comunidade e escolar.	Taxa de participação dos EE dos alunos.	12% de participação	Obter mais de 12% de participação	Titulares de grupo/ turma e Diretores de Turma.	Comunidade educativa.

<b>Projeto AASA</b>	2. Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina.	Existência de Indisciplina.	Educar e formar para o exercício de uma cidadania autónoma e responsável; valorizar o trabalho, o esforço e a responsabilidade; promover um ensino inclusivo; praticar a diferenciação positiva; fomentar consensos e entendimentos capazes de mobilizar todos os agentes educativos.	Melhorar o clima de escola; Sensibilizar os alunos para a importância de um ambiente próprio à aprendizagem na sala de aula	Implementação do Projeto AASA - Atendimento ao aluno na saída da aula - Realização de atividades educativas de caráter não-formal no âmbito da promoção do sucesso escolar e para a prevenção da indisciplina; acompanhamento técnico para os alunos que recorrentemente vejam aplicada a medida corretiva de saída de sala de aula.	Acolhimento e acompanhamento dos alunos na sala AASA.	Alunos dos 2º e 3º ciclos e secundário.	Grau de satisfação dos envolvidos; Nº de medidas corretivas; Nº de medidas disciplinares sancionatórias; Nº de alunos atendidos e nº de alunos reincidentes.	Relatório do ano anterior	Melhorar o grau de satisfação dos envolvidos; Reduzir o número de medidas corretivas e de medidas disciplinares sancionatórias ao longo do triénio; reduzir o número de alunos reincidentes.	Educador Social	Alunos, técnicos e professores.
<b>GAAF</b>	2. Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina;	Existência de problemáticas associadas a absentismo, comportamento, familiar, integração, saúde.	Educar e formar para o exercício de uma cidadania autónoma e responsável; valorizar o trabalho, o esforço e a responsabilidade; promover um ensino inclusivo;	Identificar situações de risco e adotar estratégias de intervenção adequadas; Apoiar as famílias e os alunos nas suas problemáticas; Articular e	Apoios diretos e indiretos a alunos e famílias desenvolvidos no âmbito do GAAF, individualmente e/ou em pequeno grupo. Mediação e resolução de conflitos e incidentes interpessoais, individualmente e/ou em pequeno grupo. Realização de encontros, seminários e	Atendimento e acompanhamento de alunos e Famílias; intervenção direta na sala de aula	Alunos e famílias.	Número de intervenções individuais e em grupo; nº de arquivamentos por resolução da problemática e de acompanhamentos indiretos.	Relatório do ano anterior	Melhorar pelo menos 1% a taxa de sucesso da intervenção.	Coordenador do Gabinete.	Alunos, famílias, técnicos e parcerias.
	4. Relação Escola -Famílias Comunidade e Parcerias.											
<b>Monitorização e Avaliação.</b>	3. Gestão e organização.	Autoavaliação	Desenvolver uma cultura de autoavaliação.	Melhorar a avaliação interna.	Processo de avaliação interna do agrupamento.	Análise de documentos.	Comunidade e escolar.	Relatório de Avaliação Interna.	Relatório do ano anterior	Refletir e redefinir estratégias de melhoria	Diretora e Coordenador da Equipa de Autoavaliação.	Diretora; Coordenador P.P.M. e professores.

<b>Articulação curricular vertical e horizontal.</b>	3. Gestão e organização.	Articulação curricular vertical e horizontal.	Operacionalizar a articulação vertical e horizontal	Promover a melhoria da articulação curricular.	Articulação nos Departamentos/grupos disciplinares/níveis de ensino; articulação nos conselhos de turma/plano de turma	Reuniões; conceção articulada das atividades do PAA e do currículo	Docentes	Percepção dos docentes sobre a articulação; Registo formal nos planos de turma e nas planificações	Relatório do ano anterior	Obter mais de 50% de percepções positivas relativamente à qualidade da articulação; Obter 50% de registos formais da articulação horizontal nos planos de turma. Obter 50% de registos formais da articulação vertical nas planificações.	Coordenador/Subcoordenador/docentes.	Professores.
<b>Gestão intermédia.</b>	3. Gestão e organização.	Afirmação das lideranças intermédias	Desenvolver e valorizar as gestões intermédias; Fomentar a comunicação no AEV	Desenvolver a relação/comunicação entre/inter os diferentes órgãos pedagógicos do AEV; Assumir as competências inerentes às diferentes lideranças	Desenvolvimento qualitativo da gestão no âmbito das suas competências em cada coordenação/subcoordenação; Fomentar o envolvimento do pessoal docente nas diferentes atividades.	Monitorização sistemática e hierarquizada do trabalho dos diferentes órgãos/cargos	Docentes	Percepção dos docentes sobre a gestão intermédia; Eficácia dos meios de comunicação entre os diferentes órgãos/cargos do AEV.	Relatório do ano anterior	Obter mais de 50% de percepções positivas relativamente à qualidade da gestão intermédia e 25% em relação à eficácia da comunicação.	Diretora	Professores.